

## **POLÍTICA SOCIAL E REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: salário e condições de vida da classe trabalhadora no Brasil**

Wisla Ester Souza do Monte

Henrique André Ramos Wellen

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa intitulada “Política Social e Reprodução da Força de Trabalho: Salário e condições de vida da classe trabalhadora no Brasil”, a partir da leitura e análise das categorias explicadas por Karl Marx em sua obra “O Capital”, volume I. Sendo assim, este relatório integra o projeto de pesquisa “Política Social e Reprodução da Força de Trabalho no Rio Grande do Norte”. Essa pesquisa teve como objetivo principal analisar as categorias de trabalho, salário, força de trabalho, preço e lucro. Portanto, os resultados explicitados constituem a conclusão da referida pesquisa, baseada na análise do Capital. Obtendo como principal resultado a exposição da diferença entre as principais categorias tratadas por Marx em “O Capital”, envolvendo trabalho, força de trabalho, valor de uso e valor de troca.

**Palavras chave:** Política social; Reprodução da Força de Trabalho; Trabalho; Salário

**Abstract:** This work presents partial results of the research entitled “Social Policy and Reproduction of the Workforce: Salary and living conditions of the working class in Brazil”, based on the reading and analysis of the categories explained by Karl Marx in his work “Capital ” volume I. Therefore, this report is part of the research project “Social Policy and Reproduction of the Workforce in Rio Grande do Norte”. The main objective of this research was to analyze the categories of work, salary, workforce, price and profit. Therefore, the results explained constitute the conclusion of the aforementioned research, based on the analysis of Capital.

**Keywords:** Social policy; Reproduction of the Workforce; Work; Wage

## 1. INTRODUÇÃO:

Este artigo com o título de “Política Social e Reprodução da Força de Trabalho: Salário e condições de vida da classe trabalhadora” visa apresentar os resultados obtidos da pesquisa através de leitura e análise da obra “O Capital” de Karl Marx, onde é categorizado conceitos como trabalho, força de trabalho, salário, etc. Tendo sido executado durante o período de (01/09/2023 até 31/08/2024). O objetivo central do presente artigo é apresentar tais categorias, as análises realizadas e a relação com as condições de vida da classe trabalhadora brasileira, partindo da força de trabalho, assim entendido por Marx, e os desdobramentos nas relações sociais de trabalho dentro do sistema capitalista.

É válido citar que o plano de trabalho integra o projeto de pesquisa “Política Social e Reprodução da Força de Trabalho no Rio Grande do Norte”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED), fazendo parte do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A proposta de análise se insere em projeto de pesquisa cadastrado na plataforma CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), contando com bolsa docente de produtividade e bolsas discentes de iniciação científica.

A metodologia adotada neste plano de trabalho foi a leitura e análise do livro I do Capital, a partir do capítulo I até o IX, buscando os aspectos sociais e econômicos das categorias centrais da obra e a relação delas com o contexto da classe trabalhadora brasileira, buscando os elementos os quais esclarecessem padrões de exploração da força de trabalho e a partir de que se institui o salário. A pesquisa se constitui, portanto, em duas fases, sendo a primeira a identificação das principais categorias que rodeiam o tema já citado, tornando-se essencial para o desenvolvimento da análise proposta, a segunda, por sua vez, trata-se da análise do contexto atual da classe trabalhadora brasileira e em como essa reprodução se dá através das condições salariais dessa classe.

Sendo assim, o objetivo do artigo é mostrar os resultados obtidos por meio do plano de trabalho anteriormente já citado, o qual aborda a relação entre Política Social e Reprodução da Força de Trabalho, tendo por base os objetivos que o estruturam, sendo eles: a) analisar, com base em referenciais teóricos oriundos da crítica da economia política, de que forma o salário se relaciona com a reprodução da força de trabalho; b) identificar e sistematizar dados estatísticos sobre condições e níveis de remuneração da classe trabalhadora brasileira; c) analisar se, dentro

da realidade brasileira, os rendimentos recebidos pela classe trabalhadora são suficientes para reproduzir a força de trabalho. Portanto, o primeiro objetivo citado foi alcançado com base na leitura e análise, contudo, os dois outros não foram concluídos em sua totalidade por fatores prazo, curto tempo para uma maior leitura, compreensão, análise e organização. Porém, é importante destacar que a principal finalidade deste artigo é apresentar as diferenças entre as categorias fundamentais na obra de Karl Marx, sendo elas trabalho e força de trabalho, assim como as categorias elementares as quais circundam a discussão, sendo elas salário e reprodução da classe trabalhadora.

A análise aqui estabelecida se dá pela intervenção da instalação do salário, a partir de quais elementos ele se constitui e de que forma ele é calculado na sociedade capitalista, bem como seus pressupostos, além das determinações de preço de mercadorias, haja vista que a força de trabalho é, também, uma mercadoria, contemplando a análise e diferenciação das categorias as quais envolvem o trabalho. Portanto, em um contexto de precarização de vida da classe trabalhadora e a crescente informalidade do trabalho, essa pesquisa visa explorar as relações entre as categorias as quais cercam o tema e o efeito do salário como principal fator de reprodução da classe trabalhadora na sociedade regida pelo modo de produção capitalista. O artigo está organizado em tópicos os quais auxiliam para um melhor entendimento da discussão apresentada, sendo eles: metodologia, onde estará presente os elementos usados para a realização da pesquisa, bem como na construção do relatório; resultados e discussões, sendo o ponto mais fundamental para a compreensão, estará presente toda a explicação e análise feita durante o período da pesquisa; conclusão, finalizando a exposição e justificando a pertinência do assunto dentro do Serviço Social, além da importância do plano de trabalho.

## **2. METODOLOGIA:**

Este artigo refere-se a pesquisa teórica sobre a relação entre salário e as condições de vida da classe trabalhadora, tendo por base o livro escrito pelo filósofo alemão Karl Marx, sendo utilizados os capítulos I ao IX do primeiro livro para as compreensões aqui postas. Foram realizadas reuniões de formação teórica, para a melhor compreensão da obra já citada, bem como para esclarecimentos do grupo a respeito de categorias e discussões atreladas ao tema central da pesquisa, Política Social e Reprodução da Força de trabalho.

Nesse sentido, a partir dos primeiros encontros do grupo de pesquisa, onde foi debatido sobre a história da economia política, bem como compreendendo também o legado da economia clássica, foi perceptível que as contribuições advindas dos estudos e análises de Marx se tornaram essenciais para a compreensão do surgimento do salário. Portanto, é escolhida a sua principal obra, O Capital, como principal instrumento de realização desta pesquisa, pois o autor traz elementos fundamentais para a discussão, uma vez que foi o primeiro autor dentro da economia política a tratar a teoria do valor-trabalho trazendo a diferença entre o valor produzido pelos trabalhadores e o salário pago a eles, além de ser o principal teórico quando se trata da mais-valia, elemento fundamental de análise para este artigo.

Tratando-se de uma pesquisa teórica, foi realizada a leitura dos capítulos I até ao IX, devido ao curto tempo e as análises profundas e minuciosas do autor, a leitura torna-se gradual e extensa, por muitas vezes precisar revisar capítulos já lidos para um melhor entendimento. Assim sendo, durante as leituras foram realizados fichamentos dos capítulos, relacionando as categorias com suas respectivas definições, além da escrita e análise das citações julgadas como fundamentais para a impulsionar o entendimento do tema, além da participação no grupo de estudos do Capital, onde é um espaço coletivo de discussão sobre O Capital, instrumento coletivo o qual soma nesta pesquisa a partir do compartilhamento dos integrantes quanto ao entendimento das questões postas na obra.

Contudo, compreende-se que a obra de Karl Marx é ampla, não podendo limitar-se a nove capítulos. Dessa forma, há intenções de continuação dessa pesquisa para um debate mais completo, de modo que especificamos mais o tema, e com dados os quais representem a realidade da classe trabalhadora brasileira que sobrevivem com o salário mínimo.

Os objetivos, já postos, passaram por uma melhor análise, partindo do desenvolvimento gradual e impasses do projeto, a exemplo do tempo curto diante de uma obra complexa e densa, tornaram-se amplos e distantes de se alcançar dentro dos limites de prazos, uma vez que não se trata somente de leitura e análise, mas sim de levantamentos de renda, dados socioeconômicos da classe trabalhadora e o nível do poder de compra partindo do salário mínimo do Brasil. Assim, foi identificada a dificuldade de execução plena dos objetivos dentro do espaço de

tempo destinado à entrega dos resultados e relatório.

À vista disso, essa pesquisa terá uma continuação a partir do plano de trabalho titulado de: “Política Social e Reprodução da Força de Trabalho: análise teórica sobre salário e condições de vida da classe trabalhadora”, realizando-se entre Setembro/2024 até 08/2025. Sendo, nesse formato, uma precisão maior de análise e com objetivos mais delimitados, a fim de fomentar os resultados aqui apresentados. Esses objetivos, por sua vez, são: a) assimilar categorias, autores e correntes centrais da história da economia política, com base nas visões distintas sobre a determinação dos salários; b) analisar, dentro da obra “O Capital” de Karl Marx, de que forma se determina o salário dentro do modo de produção capitalista; c) apreender mediações entre as categorias centrais presentes na obra citada, que nucleiam a determinação das condições de reprodução da força de trabalho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Marx inicia a sua principal obra, O Capital, discutindo sobre a mercadoria, onde explora também outras categorias como valor de troca, trabalho socialmente necessário e a forma de valor, o que também discutiremos aqui. Contudo, inicialmente iremos tratar da mercadoria para largamos na discussão de forma organizativa. Nesse sentido, devemos pontuar o que é a mercadoria e a relação dessa categoria com a força de trabalho, ou seja, com os trabalhadores que constituem a classe trabalhadora.

Embora a mercadoria não seja própria do sistema capitalista, ela assume uma forma única dentro desse modo de produção: a dominação. Nesse sentido, a mercadoria passa a ser dominante em todas as relações, partindo do pressuposto de que o capital é, sobretudo, composto por relações sociais de troca e venda de mercadorias. Sendo assim, a mercadoria passa a ser a centralidade da vida humana no capitalismo, envolvendo, moldando e dominando todas as relações de interação.

O capital, por sua vez, é compreendido como um valor em movimento, não como um estoque de bens, mas sim como um processo dinâmico de transformação e acumulação contínua. A mercadoria é uma peça fundamental na discussão aqui posta, pois ela é fundamental na análise do sistema capitalista, representando não apenas um objeto físico criado para atender as necessidades humanas, entendido como valor de uso, como lençol, roupas, etc, mas também uma unidade econômica que possui valor de troca no mercado.

Assim, é importante destacar as duas categorias que estão diretamente ligadas à discussão central: valor de uso e valor de troca, de modo aparente, pois, o valor de troca é apenas

uma manifestação do valor daquela mercadoria. O valor de uso corresponde a utilidade prática das mercadorias, ou seja, a sua capacidade de satisfazer as necessidades humanas, sendo compreendido que cada mercadoria possui um valor específico que as tornam úteis para a sociedade.

A mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que através de suas propriedades satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. A natureza dessas necessidades, sejam elas originárias do estômago ou da fantasia, não altera este fato. Elas são satisfeitas por objetos úteis, e estes objetos são produtos do trabalho. (Pág 75)

Por outro lado, a mercadoria também apresenta, além do valor de uso o qual indica sua utilidade, o valor de troca. Este, é determinado através das relações de troca estabelecidas dentro do sistema econômico vigente em uma determinada sociedade. Inicialmente, o valor de troca passa a ser expresso na equivalência entre mercadorias, por exemplo: uma mesa equivale a duas cadeiras, a troca baseia-se na equivalência. Contudo, essa equivalência é estabelecida entre as mercadorias através da quantidade de trabalho socialmente necessário para a produção das mercadorias, ou seja, a quantidade de trabalho gasto durante a produção.

Dessa maneira, a troca de mercadorias se dá através do tempo de trabalho requerido para produzir a mercadoria utilizando as técnicas, tecnologia e níveis de habilidades predominantes na sociedade.

Por outro lado, se considerarmos o valor de troca de uma mercadoria, vemos que ele só se revela ao ser trocada por outra mercadoria. Assim, a mercadoria tem que ser comparada com outra mercadoria. Para que a produção de uma mercadoria tenha valor de troca, é necessário que o trabalho socialmente necessário para produzi-la seja reconhecido socialmente como tal, ou seja, como um meio de troca e consumo. (Pág 246)

Aqui, é importante diferenciar as categorias valor e valor de troca, enquanto o valor está ligado ao tempo de trabalho socialmente necessário incorporado nas mercadorias, o valor de troca é uma forma de como o valor se manifesta na troca com outras mercadorias. Portanto, o valor é uma característica vinculada ao processo produtivo e quantificável, enquanto o valor de troca é a expressão externa e relativa que se realiza na troca de mercadorias. Em síntese, o valor é uma medida abstrata de trabalho, e o valor de troca é a forma concreta e prática dessa medida nas transações econômicas.

Apesar da relação de troca está relacionada com o tempo de trabalho socialmente necessário, não há como considerar este como um equivalente universal de troca das

mercadorias. Dessa forma, não há como considerar o tempo de produção de uma mercadoria como a forma de valor concreta. Para o autor, a forma de valor é a maneira pela qual o valor abstrato do trabalho humano concretiza-se em relações sociais específicas de troca entre mercadorias, a exemplo do preço, o qual é a expressão monetária desse valor.

Assim sendo, a troca expressa a relação apenas entre mercadorias, enquanto o processo de troca simboliza a relação entre as mercadorias e os possuidores destas. Dessa forma, os personagens econômicos dentro do processo de troca são incorporados pelas pessoas, tornando-se a personificação das relações econômicas. No capitalismo, as relações sociais entre indivíduos são mediadas por mercadorias, fazendo com que as interações humanas pareçam relações entre objetos. Esse fenômeno é conhecido como objetificação das relações sociais, onde a troca de mercadorias oculta as verdadeiras relações de trabalho e sociais envolvidas na sua produção. O autor trata, em sua obra, do fetichismo da mercadoria como uma tendência das mercadorias serem encaradas como possuidoras de valor natural, mascarando o fato de que esse valor é resultado do trabalho.

Dessa forma, os personagens econômicos, que são encarnados pelas pessoas, nada mais são do que a personificação das relações econômicas. E, dentro desse cenário de relações econômicas, surge a contradição entre trabalho social, a troca de mercadoria por valores de igual valor, e o trabalho individual, a troca de mercadoria por outra que satisfaça sua necessidade. A partir disso, cada possuidor considera a sua mercadoria como equivalente especial, sendo superior a todas as outras.

Em consonância a isto, dentro do sistema capitalista, a mercadoria torna-se dominante e a força de trabalho torna-se, também, uma mercadoria, significando a subsunção do trabalhador aos imperativos do capital. O processo também resulta em alienação, os trabalhadores se tornam uma parte do processo de produção, em vez de agentes autônomos, e sua criatividade e potencial são muitas vezes desconsiderados em favor da maximização do lucro. Além de moldar as relações sociais e econômicas no sistema capitalista, sendo voltadas para esta mercantilização.

Ou seja, caso haja o desejo por algo o qual irá satisfazer alguma necessidade individual, terá de comprá-lo, assim, todas as produções realizadas dentro do modo de produção capitalista, revertem-se em mercadorias.

Esse processo de transformação está ligada à exploração dos trabalhadores, uma vez que se a relação de compra e venda dessa força de trabalho é desigual, uma vez que se produz um valor menor do que custa, bem como à expropriação histórica da classe trabalhadora.

Contudo, não só os objetos os quais possuem valor de uso são transformados em valores de troca, mas também a capacidade humana de produção, a força de trabalho. Não há como ter

uma exploração do homem pelo homem sem que haja um excedente de mercadorias, dentro do modo de produção capitalista.

A partir da generalização das relações mercantis, é demandada a criação de uma mercadoria universal capaz de participar de todas as relações de troca de forma equivalente, Marx, então, introduz a ideia da "forma de valor", como a maneira pela qual o valor das mercadorias é expresso e mediado através das relações de troca. A forma de valor evolui desde a forma simples, onde uma mercadoria é trocada diretamente por outra, até a forma geral, onde o valor é expresso universalmente através do dinheiro. O autor argumenta que essa forma oculta as verdadeiras relações sociais de produção e exploração subjacentes, que é como o valor de uma mercadoria se manifesta através de sua relação de troca com outras mercadorias. Ele discute como essa relação de troca encobre o trabalho humano concreto envolvido na produção e transforma o valor de uma mercadoria em uma forma socialmente reconhecida e equivalente.

Portanto, surge o dinheiro, com o desenvolvimento do comércio e das trocas, uma mercadoria particular começa a ser aceita universalmente como equivalente geral, ou seja, uma mercadoria que todos aceitam em troca de suas próprias mercadorias, como uma teoria do valor capaz de viabilizar a frequência dessas trocas, nesse sentido, o dinheiro começa a ter a sua primeira função: meio de troca. O dinheiro, aqui, não é apenas uma mercadoria qualquer, mas sim a mercadoria a qual manifesta, na sua equivalência, o valor de todas as outras mercadorias dentro de uma sociedade.

Em síntese, o dinheiro para Marx surge como resultado do desenvolvimento das relações de troca e da necessidade de uma forma universal de expressão do valor das mercadorias. Ele representa um estágio mais avançado na evolução das formas de valor das mercadorias e desempenha um papel crucial no funcionamento do sistema capitalista ao facilitar as trocas e as relações de produção. De maneira que as relações foram se desenvolvendo, o dinheiro passa a ter outras características particulares, representando uma medida de valor, medindo a quantidade de trabalho ali posta para a produção de mercadorias e um meio de acumulação de riquezas.

Analisemos agora a análise e acumulação de riqueza. No Capital, Marx distingue entre reprodução simples e reprodução ampliada do capital. Na reprodução simples, as condições de produção permanecem inalteradas, resultando em um equilíbrio estável onde o capital produzido é consumido pelos trabalhadores e pelos capitalistas sem expansão do capital. Neste estágio, o objetivo principal é apenas manter o nível atual de consumo da classe trabalhadora e dos capitalistas. O lucro é obtido exclusivamente pela exploração da força de trabalho, com o valor excedente gerado pela diferença entre o valor produzido pelos trabalhadores e o salário

pago a eles. Portanto, a reprodução simples não implica crescimento do capital, mas sim a manutenção das condições existentes de produção e consumo.

Em sua obra, Marx ressalta que a força de trabalho, capacidade de produção do ser humano, é uma mercadoria especial por produzir um mais valor, ou mais valia, dentro do capitalismo. O autor argumenta que a força de trabalho é única porque é a única mercadoria capaz de criar valor. Enquanto outras mercadorias simplesmente transferem seu valor para o produto final, a força de trabalho tem a capacidade de criar mais valor do que o valor que recebe como salário, uma vez que as outras mercadorias são, igualmente, resultado do trabalho. Essa capacidade de criar valor, advinda do trabalho, excedente é fundamental para a acumulação de capital.

A mercadoria que o operário vende, a sua força de trabalho, é diferente em um ponto essencial da mercadoria que ele próprio consome. Esta diferença consiste no fato de que o trabalho do operário cria valor e mais valor do que ele custa ao capitalista. Por isso, a compra e venda da força de trabalho dá ao capitalista a possibilidade de enriquecer-se, não através do intercâmbio de equivalentes, mas ao custo de uma perturbação deste intercâmbio. (Pág 228)

Por outro lado, a reprodução do processo produtivo no capitalismo é ampliado devido o desenvolvimento das forças produtivas, reproduzindo o processo produtivo em condições ampliadas, convertendo parte da mais valia em um novo processo produtivo com condições mais favoráveis, ou, acumulando cada vez mais riqueza.

Antes de seguir na discussão, é válido ressaltar que a mercadoria força de trabalho é uma categoria central tanto para análise dentro do sistema capitalista, quanto na contribuição direta no acúmulo e produção de riqueza. Essa mercadoria, carinhosamente apelidada de “especial” por Marx, não se refere apenas ao trabalho físico ou mental, mas à capacidade geral de trabalhar que os trabalhadores vendem aos capitalistas. Contudo, o seu valor é determinado pelo custo necessário para a sua reprodução, embora o seu preço seja equivalente ao salário. A discrepância entre o valor e o preço da força de trabalho permite ao capitalista obter mais valia, que é a base do lucro capitalista e a essência da exploração econômica.

Ao falar de mais valia, estamos falando da parte da jornada de trabalho a qual não contempla o salário recebido. Veja, a jornada de trabalho é composta por dois momentos, um referente ao salário, no qual o trabalhador produz as mercadorias as quais equivalem à remuneração e a segunda parte refere-se a produção de um valor a mais do que o trabalhador

“custa” para o empregador. Nesse momento, os trabalhadores produzem um valor a mais, por isso mais valor, do que recebem e do que custam, compreendido pelo salário, produzem, portanto, um valor a mais para o capitalista.

A parte que compreende a produção de riqueza diretamente proporcional ao seu salário chamamos de TN, trabalho necessário, já a outra parte da jornada destinada a produzir riquezas em formas de mercadoria as quais vão além do seu custo, denominamos de TE, trabalho excedente.

O trabalho, por si, trata-se da objetificação da força de trabalho, é o resultado da efetivação da capacidade produtiva do homem. A jornada de trabalho é a materialização dessa capacidade em determinadas horas por dia, sejam elas 8h, 6h, 12h ou mais, o trabalho pago e o não pago unem-se em um só por meio da intervenção de um contrato e pelo pagamento semanal/mensal. Contudo, embora o trabalhador produza determinadas quantidades de mercadorias por dia, o principal objetivo da sua atividade não é propriamente o produto da sua força de trabalho, mas sim o seu salário, o seu trabalho, entendendo apenas a parte referente ao TN, portanto, produz para si o salário.

Antes de iniciar a discussão sobre o salário e os seus pressupostos é necessário pontuar que no livro um do Capital, Marx trata as categorias de preço e valor como equivalentes, não distinguindo-as. Portanto, iremos reproduzir as ideias do autor conforme o livro um, escolhido como objeto de estudo para este artigo.

O salário passa por uma série de pressupostos para que seja determinado, sendo eles de reprodução, envolvendo despesas com alimentação, moradia, vestuário, educação e outras necessidades básicas que sustentam o trabalhador e sua família. Além disso, trata-se também de determinações sociais, considerando o nível de vida da classe trabalhadora, além do seu potencial organizativo e a luta contínua por melhores condições de vida; históricas, considerando o desenvolvimento econômico e tecnológico, em economias mais industrializadas e desenvolvidas, a produtividade tende a ser maior e os salários podem aumentar em razão disso; e políticas, uma vez que o preço da força de trabalho é influenciado pelas forças de oferta e demanda no mercado de trabalho, bem como pelas negociações coletivas. Em um mercado competitivo, o preço tende a se aproximar do valor da força de trabalho, mas pode variar devido a diversas condições, envolvendo a luta de classes. O autor argumenta que o salário é determinado pela luta de classes e pela relação de forças entre capitalistas e trabalhadores, afirmando que a remuneração tende a ser mantido no nível necessário para reproduzir a força de trabalho, porém, outros fenômenos do mercado como a oferta e procura também influenciam no processo de estabelecimento do mínimo necessário para essa reprodução.

O que determina o valor da força de trabalho é o valor dos bens necessários para sua reprodução, o que, por sua vez, é determinado pelo modo de produção vigente. Mas, uma vez estabelecido o valor da força de trabalho, a questão se reduz a saber quanto valor de troca esta força é capaz de adicionar, isto é, quantas horas de trabalho em excesso para além do necessário para a sua reprodução. (Pág 206).

Dessa forma, entende-se que o salário é a soma, em dinheiro, que o capitalista paga em razão da mercadoria força de trabalho, esse tempo de trabalho é equivalente ao TN, o tempo no qual aquele trabalhador despende de energia para produzir mercadorias as quais correspondem aos custos de reprodução da sua própria força de trabalho. Esse determinante, ou seja, o salário é baseado no valor dos meios de subsistência necessários para produzir, manter e perpetuar a força de trabalho de uma determinada sociedade. Embora, em alguns países, a exemplo do Brasil, o preço pago pela força de trabalho seja inferior ao seu valor.

Portanto, a partir da determinação do salário, surge o mínimo necessário para se reproduzir, salário mínimo, sendo assim, toda a remuneração da classe trabalhadora nivela-se por esse mínimo, não sendo uma regra a ser seguida. É crucial destacar que, no sistema capitalista, o capitalista investe capital na força de trabalho e obtém um retorno maior do que o valor investido. Segundo Marx, o capitalista compra a força de trabalho dos trabalhadores por um salário que representa apenas uma fração do valor total que o trabalhador produz. O trabalhador, por sua vez, recebe o salário que é usado para adquirir meios de subsistência e manter sua capacidade de trabalhar. O capitalista, então, obtém um retorno superior ao capital investido, resultando em lucro, enquanto o trabalhador troca seu trabalho por um salário que cobre apenas o custo de sua reprodução e subsistência.

Nesse sentido, segundo Marx, o salário nominal é o valor em dinheiro que o trabalhador recebe, enquanto o salário real é o poder de compra efetivo desse salário, refletido pela quantidade de mercadorias e serviços que podem ser adquiridos com ele. Para compreender as verdadeiras condições de vida dos trabalhadores e as variações salariais, é essencial analisar tanto o salário nominal quanto as mudanças nos preços das mercadorias e no custo de vida. Portanto, um aumento no salário nominal não garante automaticamente um aumento no padrão de vida se não houver uma correspondência com o aumento dos preços.

Partindo para uma materialização da discussão feita até aqui, com a intenção de obter uma maior compreensão da teoria, podemos destacar uma pesquisa realizada pela DIEESE (Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos), onde afirma que o salário nominal no país, em 2024, é R\$ 1.412,00 porém, o salário real deveria ser de R\$

6.995,44, ou seja, mais que o quádruplo do valor recebido pela classe trabalhadora brasileira formal. Essa relação deixa explícito que os trabalhadores do Brasil são diariamente explorados a níveis intensos sem uma remuneração que os garanta uma reprodução minimamente integral, ao contrário disso, vemos, contemporaneamente, uma classe trabalhadora cada vez mais necessitada de assistência social e políticas públicas as quais complementam a renda, quando não há um segundo ou terceiro vínculo empregatício, defasando a convivência social e o direito ao lazer em detrimento do trabalho.

#### **4. CONCLUSÃO**

Considerando toda a discussão apresentada, é importante destacar as contribuições teóricas acumuladas durante o período de pesquisa, uma vez que o objeto estudado está diretamente relacionado com o campo de atuação do Serviço Social e, portanto, será de extrema importância a compreensão integral das categorias já mencionadas para a leitura da realidade dos usuários.

Ademais, essa discussão se faz necessária dentro do Serviço Social visto que o objeto de trabalho das/os assistentes sociais é a Questão Social, encarada pela classe trabalhadora, e não há como entender dentro da totalidade as questões sociais sem antes entender a própria relação entre trabalho e reprodução da classe trabalhadora, além das outras nuances as quais perpassam esse processo de trabalho.

Junto a isso, a discussão sobre o trabalho de Karl Marx continua relevante na contemporaneidade, especialmente no que se refere às políticas sociais e à análise das estruturas econômicas e sociais. A partir da leitura e análise do que propõe o autor, podemos refletir sobre as estruturas das classes sociais, compreendendo as desigualdades sociais e econômicas, fundamentais para a formulação de políticas que buscam reduzir tais disparidades e a valorização do trabalho, destacando a importância do trabalho na geração de riquezas, questionando a exploração do trabalho humano no sistema capitalista. Isso influencia políticas que promovem direitos trabalhistas, salários dignos e condições de trabalho seguras e justas.

Aliado a isso, a leitura e análise se faz como essencial na perspectiva do pensamento crítico sobre o sistema capitalista, uma vez que a crítica é essencial para fundamentar políticas que visam mitigar os efeitos negativos do capitalismo desregulado, como políticas de redistribuição de renda, proteção ao trabalho e regulação econômica. E, conforme o Art. 4º da Lei 8.662/93, que dispõe sobre as atribuições e competências do/a Assistente Social, o profissional do Serviço Social tem como competência elaborar, implementar, executar e avaliar

políticas sociais. Portanto, o debate torna-se central na capacitação dos profissionais para uma melhor leitura da realidade na materialização dessas políticas.

Contudo, deve ser pontuado a dificuldade de estudar a obra “O Capital”, uma vez que não basta apenas analisar a categoria trabalho como algo isolado, mas sim a partir da relação dela com as outras categorias e relações postas pelo autor na discussão, a exemplo do valor, mais valia, jornada de trabalho e etc. Ainda, a leitura é densa e de difícil compreensão, por ser um trabalho escrito em 1867, torna-se ainda mais desafiador por não apresentar termos de escrita atuais.

Apesar disso, Marx apresenta uma análise perspicaz e assertiva sobre o papel do trabalho na sociedade capitalista, esta análise não apenas ressoa historicamente, mas também mantém sua relevância contemporânea ao explicar as dinâmicas de exploração e alienação que permeiam as relações de trabalho capitalistas. Marx previu como a extração de mais-valia através da exploração da força de trabalho geraria desigualdade estrutural e concentração de riqueza, previsões que encontram eco nas realidades econômicas observadas até os dias atuais.

## **5. REFERÊNCIAS:**

DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, 2024. São Paulo: DIEESE, 2024. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso em: 23/07/24

Marx, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Livro 1: O processo de produção do capital. 3. ed. ampliada. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2023.